

# **“Eu e o Pai somos um” (10:22-42)**

**Bruce McLarty**

Durante sua curta mas espetacular vida, Alexandre, o Grande, conquistou a maior parte do mundo conhecido. Quando morreu, em 323 a.C., aos trinta e três anos, deixou seu império nas mãos de seus generais de confiança. Um deles, Seleuca I, tornou-se governador da Síria e fundou a dinastia Selêucida. Muitos anos depois, um de seus descendentes, Antíoco Epifânio, subiu ao poder e começou a expandir o seu domínio invadindo o Egito. Após sua bem sucedida dominação sobre o Egito, ele atacou Jerusalém, em 169 a.C. Ao chegar lá, entrou no santuário e levou tudo de valor<sup>1</sup> que havia ali.

Todavia, saquear o templo dos judeus não satisfaz Antíoco Epifânio. Ele foi mais insistindo que todo o povo de seu império abandonasse seus costumes e religiões e se tornasse um povo unido, que falava a língua grega, observava os costumes gregos e praticava a religião grega<sup>2</sup>. Para realizar esse feito, ele ordenou que os judeus parassem de sacrificar ao seu Deus, de circuncidar seus filhos e de observar o sábado. O altar no templo foi maculado com sacrifícios de porcos (animais impuros que os judeus nunca sacrificavam a Deus) e os livros da Lei ali encontrados foram queimados<sup>3</sup>. Essa foi, com certeza, uma

das fases mais tenebrosas da história de Israel:

As mulheres que faziam circuncidar os filhos eram, por força do edito, levadas à morte, com os filhinhos suspensos ao pescoço. Muitos israelitas, no entanto, tiveram coragem e decidiram firmemente não comer alimentos impuros. Preferiram morrer a contaminar-se com alimentos impuros e a profanar a aliança sagrada, como de fato morreram. Grande ira divina se abatia pesadamente sobre Israel.<sup>4</sup>

Entre os judeus que “permaneceram firmes” estava um sacerdote chamado Matatias. Ele e seus cinco filhos desobedeceram às ordens de Antíoco Epifânio e foram forçados a fugir para as montanhas. Logo depois, pessoas de todas as partes do país juntaram-se a eles e se prepararam para lutar com os sírios. Quando Matatias morreu em 167 a.C., seu filho Judas Macabeus tornou-se o líder da revolta. Os judeus, sob sua liderança, venceram alguns reveses iniciais e derrotaram os sírios, reivindicando para si a terra e o templo. Quando finalmente conseguiram expulsar os sírios de Jerusalém, a primeira medida foi purificar o templo que havia sido profanado por Antíoco Epifânio. “Então Judas e os irmãos disseram: ‘Nossos inimigos foram esmagados. Vamos purificar o lugar santo e reconsagrá-lo.’”<sup>5</sup> Quando a purificação e rededicação do templo foram concluídas, Judas e seus irmãos decidiram que cada ano o povo deveria realizar uma

<sup>1</sup> 1 Macabeus 1:21. Os dois livros apócrifos de Macabeus, escritos por volta de 100 a.C., contêm relatos de acontecimentos históricos que ocorreram no período entre o Antigo e o Novo Testamentos. Ambos os livros enfocam as tentativas de aniquilar o judaísmo na Palestina e a luta dos judeus pela independência em 166–40 a.C.

<sup>2</sup> 1 Macabeus 1:41.

<sup>3</sup> 1 Macabeus 1:56.

<sup>4</sup> 1 Macabeus 1:60–64.

<sup>5</sup> 1 Macabeus 4:36.

celebração da dedicação do templo por um período de oito dias. Essa festa de dedicação tornou-se uma ocasião para Israel comemorar a libertação e a rededicação do templo e do altar a Deus. Hoje em dia, essa celebração é conhecida pelo povo judeu como Hanukkah.

Quase duzentos anos depois da primeira festa de dedicação, Jesus foi ao templo em Jerusalém para participar da celebração. Naquela ocasião, Ele falou ousadamente sobre quem Ele era e por que viera. Como se vê na primeira parte de João 10, quanto mais Jesus falava, mais tensa ficava a situação. Ele continuou forçando Seus ouvintes a tomarem uma decisão em relação a Ele. Alguns creram nEle, enquanto outros — sobretudo os líderes judeus — não creram, e ainda ficaram mais enfurecidos com as palavras de Jesus. Nos encontros registrados neste texto, 10:22–42, João incluiu três atitudes intimidadoras tomadas pelos adversários de Jesus e a reação de Jesus a elas.

#### **ELES O RODEARAM (10:22–30)**

Enquanto Jesus andava por uma área do templo chamada Alpendre de Salomão, “rodearam-no, pois, os judeus” (10:24). Talvez uma tradução melhor dessa situação seja “os judeus o cercaram”. A palavra grega “rodear” aparece quatro vezes no Novo Testamento<sup>6</sup>, em duas dessas ocasiões é usada para descrever um exército invasor no processo de cercar e sitiá-la uma cidade murada. Os adversários judeus de Jesus cercaram-no como abutres que planejavam arrancar a carne dos Seus ossos. Essa não era uma reunião amistosa e agradável. Mas uma assembléia intimidadora dos Seus piores inimigos!

Os líderes judeus descrentes insistiam em que Jesus lhes dissesse se Ele era ou não o Cristo. Eles O cercaram e continuaram perguntando<sup>7</sup>: “Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente” (10:24). A tensão continuou crescendo entre Jesus e os que queriam destruí-lo.

À primeira vista, pode parecer que a pergunta deles deveria ter sido respondida por Jesus diretamente. Todavia, certas perguntas não podem ser respondidas com um simples “sim” ou “não”. Podemos compará-la a uma pergunta

do tipo: “Você já parou de mentir?” Se você responder “sim”, estará admitindo que estava mentindo antes. Se responder “não”, parecerá que continua mentindo! Uma pergunta desse tipo precisa ser respondida com uma explicação mais complexa do que um simples “sim” ou “não”. Nos dias de Jesus, as pessoas tinham conceitos diferentes do que seria “o Cristo”. Se Jesus dissesse: “Sim, eu sou o Cristo”, Ele estaria provocando uma terrível confusão entre o povo que esperava que “o Cristo” fosse um rei poderoso e terreno como Davi ou Salomão. Se Ele dissesse: “Não”, estaria negando a verdade sobre Si mesmo. Diante de tal dilema, Jesus respondeu com uma afirmação que os que verdadeiramente buscam a Deus entenderiam, sem proporcionar aos Seus adversários nada que pudessem usar contra Ele. Usando a figura de um pastor e seus ovelhas, como fizera antes em João 10, Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem” (10:27).

Em outra ocasião, Jesus disse que se as pessoas “pedissem, buscassem e batessem”, iriam “receber, encontrar e a porta seria aberta” para a fé (Mateus 7:7, 8). A fé envolve o intelecto, mas envolve muito mais do que o intelecto. Um coração aberto e uma pronta obediência são itens cruciais para o desenvolvimento da fé.

A seguir, cercado por líderes judeus críticos e enfurecidos, Jesus disse algo que os enfureceu ainda mais. Ele declarou: “Eu e o Pai somos um” (10:30). “Um” neste versículo é literalmente “uma coisa só”<sup>8</sup>, e indica que Jesus e o Pai eram uma só unidade. Mais uma vez Jesus estava fazendo uma declaração audaciosa sobre Sua divindade, alegando que Ele era de fato o Filho de Deus. Embora cercado de adversários, Jesus Se recusou a omitir essa importante verdade sobre Sua identidade.

#### **PEGARAM PEDRAS (10:31–38)**

A alegação de Jesus de que Ele e o Pai eram um foi demais para os líderes judeus. Começaram a pegar pedras (10:31), pois estavam enfurecidos o bastante para apedrejá-lo ali mesmo no templo! Convencidos de que as palavras de Jesus constituíam blasfêmia, acreditavam que estavam agindo justamente. A despeito das pedras nas mãos de Seus acusadores, Jesus continuou confirmando a verdade de que era o Filho de Deus.

<sup>6</sup>Lucas 21:20; João 10:24; Atos 14:20; Hebreus 11:30.

<sup>7</sup>“Continuaram perguntando” é o sentido do tempo verbal aqui, o pretérito imperfeito.

<sup>8</sup>No grego, o gênero desse termo é neutro.

À medida que o conflito intensificou-se, Jesus disse aos Seus adversários: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?” (10:32). Responderam que não era por causa das obras, e sim por causa da blasfêmia que iam matá-IO. Pelo menos os líderes judeus entenderam o impacto do que Jesus estava dizendo. Eles disseram: “...sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (10:33). Se Jesus fosse meramente um homem, então o que eles estavam dizendo era verdade. Entretanto, sendo o Filho de Deus, Ele tinha todo o direito e toda a razão de fazer tais declarações.

Jesus revidou Seus oponentes desafiando-os com as palavras de Salmos 82:6, onde o salmista escreveu: “Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”. No raciocínio de Jesus, se as Escrituras diziam isso sobre homens do passado, então Ele não poderia deixar de usar a mesma linguagem. Afinal de contas, proclamou Ele, Ele era aquele “a quem o Pai santificou e enviou ao mundo” (10:36).

João apresentou Jesus proclamando a verdade sobre Si de maneira incansável. Embora o povo já estivesse enfurecido e as pedras ainda estivessem em suas mãos, Jesus continuou impondo seu ponto de vista. Ele mandou que olhassem para as Suas obras e vissem se elas eram ou não próprias do Pai. Ele reafirmou que por estar fazendo a obra do Pai, deveriam crer nEle quando dizia: “o Pai está em mim, e eu estou no Pai” (10:38). O significado de tudo isso era óbvio para cada um que estava ali no templo, naquele dia; Jesus estava mais uma vez alegando ser o Filho de Deus! Nem a ameaça de ser apedrejado pela multidão O impedia de pregar a verdade sobre Si mesmo.

### **TENTARAM NOVAMENTE PRENDÊ-LO (10:39–42)**

Os adversários de Jesus tentaram prendê-IO, mas Ele escapou e acabou como “vencedor” de mais um debate com os líderes judeus. Jesus continuava mostrando que Ele daria Sua vida no devido tempo, não quando os adversários pensassem que poderiam tirá-la dEle (10:17, 18). A Bíblia não relata como Jesus escapou, mas de alguma maneira, Ele “se livrou das suas mãos” (10:39).

Após o confronto no templo, Jesus atravessou o rio Jordão indo para a região onde João Batista tinha conduzido o Seu poderoso ministério de

pregação. A essa altura, a maior parte do ministério público de Jesus em Jerusalém estava encerrada. Suas alegações estavam bem estabelecidas, e as linhas da batalhas estavam demarcadas. O povo estava completamente dividido quanto a Jesus. Para alguns Ele era o Filho de Deus, e para outros, parecia ser um demônio do inferno.

No Jordão, muitas pessoas foram ter com Ele, o que constituiu um ato de fé da parte delas. Diziam: “Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade” (10:41). Estava implícito nessas palavras o fato de que João não realizara nenhum sinal, ao contrário de Jesus, que realizava muitos sinais. É relevante que a palavra especial para João, “sinal”, só apareça no versículo 41 pela primeira vez neste capítulo. Na parte anterior do capítulo, os milagres de Jesus foram chamados somente de “obras”<sup>9</sup>, porque não haviam produzido fé nos corações das pessoas que os presenciaram. Todavia, quando o versículo 41 descreve fé a palavra “sinal” reaparece.

A conclusão de todos os acontecimentos do capítulo 10 é que “muitos ali creram nele” (10:42). Assim como um casal unido pelo matrimônio há cinquenta anos pode olhar para todo o tempo em que estão juntos e se lembrar dos significados diferentes que as palavras “eu te amo” tiveram em suas vidas, o leitor do Evangelho de João reconhece que “muitos creram” pode ter significados diferentes à medida que a história de Jesus se desenrola.

Até este ponto do Evangelho de João, os que creram em Jesus entenderam que o *conteúdo* da verdadeira fé é que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Eles também entenderam que o *custo* dessa fé poderia ser conflito, divisão e até ameaça de morte. Apesar de tudo isso, vemos essas pessoas no fim do capítulo com um grupo de banidos no deserto, seguindo Aquele em quem haviam crido.

Embora João tenha apresentado uma mensagem difícil sobre quanto pode custar a fé em Jesus, sua mensagem é, ao mesmo tempo, de encorajamento. Ele queria que entendêssemos que sofreremos oposição como crentes em Cristo. Todavia, a oposição não deve nos surpreender ou abater o nosso espírito. Além disso, o exemplo

---

<sup>9</sup>O grego *ergon* é usado em 10:25, 32, 38.

de Jesus nos inspira a ficar firmes na verdade que cremos — mesmo quando somos perseguidos. A resposta consistente de Jesus à oposição violenta foi falar a verdade, e devemos fazer o mesmo.

### CONCLUSÃO

Este episódio inteiro ocorreu durante a festa de dedicação. Ironicamente, quando Jesus apareceu nessa festa que celebrava a libertação do povo de Deus, esse mesmo povo O tratou como um blasfemo ímpio. Os líderes judeus O viram

como um homem perigoso e um herege desprezível. Eles não entendiam que Jesus logo iria para uma cruz a fim de providenciar a verdadeira libertação. Eles não admitiam que Ele derramaria Seu próprio sangue — não o de animais — para a purificação do Seu povo. Eles não deram valor ao fato de que o Cordeiro de Deus sem pecado e sem mácula era justamente quem eles estavam tentando matar. Hoje, podemos ver esses fatos de onde estamos e saber que eles constituem o cerne do evangelho! ❖

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS